

POTENCIAL DE CRESCIMENTO DO USO DE IRRIGAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO

GUILHERME DOS REIS REINHARDT¹; OSVALDO RETTORE NETO²; LUÍS CARLOS TIMM²; JÉSSICA BUBOLZ²; VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES³

¹ Universidade Federal de Pelotas – guilherme.reinhardt@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – osvaldo.rettore@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento da agricultura no mundo, a água é o recurso natural de maior relevância, uma vez que as novas tecnologias para aumento de produtividade das áreas agrícolas são dependentes da sua disponibilidade. Tal importância reflete-se nos altos índices de produtividade de áreas irrigadas, em que apenas 18% do total de áreas agrícolas correspondem a aproximadamente 40% da produção agrícola mundial (BROWN; RENNER; HALWEIL, 2000).

Sabe-se dos problemas enfrentados pela agricultura diante da escassez de água. Isto pode ocorrer devido à distribuição pluviométrica irregular, falta de fontes de suprimento na propriedade ou insuficiência das fontes existentes.

A finalidade básica da irrigação é disponibilizar água às culturas de maneira a atender às exigências hídricas durante todo seu ciclo, possibilitando a minimização do risco de queda de produção devido à falta de água e também propiciar incremento na qualidade dos produtos. Sendo que a quantidade de água necessária às culturas é função da espécie cultivada, da produtividade desejada, do local de cultivo, do estágio de desenvolvimento da cultura.

O setor agrícola é o maior consumidor de água, sendo que em nível mundial, a agricultura consome cerca de 69% de toda água derivada das fontes de captação (rios, lagos e aquíferos subterrâneos).

A quantidade de água existente na natureza é finita e sua disponibilidade diminui gradativamente devido, entre outros fatores, ao crescimento populacional, à expansão das fronteiras agrícolas e à degradação do ambiente (LIMA; FERREIRA; CHRISTOFIDIS, 1999).

LOIOLA; SOUZA (2001) ressaltaram em seu trabalho a importância do uso das estatísticas do censo agropecuário sobre irrigação no país, pois segundo os autores, através delas é possível aprofundar os conhecimentos sobre a extensão da área irrigada.

A proposta do presente trabalho foi levantar informações sobre o uso da irrigação por produtores no município de Morro Redondo (RS), bem como sobre o potencial de crescimento do emprego desta técnica no município.

Os autores agradecem ao CNPq e à FAPERGS pelos auxílios e bolsas concedidos.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados os dados parciais do projeto “Apoio à adoção de boas práticas de conservação da água em unidades rurais de produção familiar e à participação efetiva dos produtores de base familiar na gestão de recursos hídricos”. Para a obtenção destes dados, houve a participação em reuniões ordinárias da Associação de Desenvolvimento

Comunitário dos Produtores Rurais de Morro Redondo (ADCPR-MR) nas quais foram aplicados questionários a 37 integrantes que se dispuseram a responder as questões.

Os questionários foram divididos em três partes:

- Informações cadastrais dos produtores e de sua família;
- Informações sobre fontes de abastecimento de água na propriedade, qualidade para consumo, origem da água, se há utilização de irrigação, produção vegetal e/ou animal na propriedade, se é realizado o reaproveitamento da água da chuva e a identificação de fatores limitantes com relação à água na propriedade;
- Identificação das demais atividades desenvolvidas nas propriedades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados nos questionários, agrupou-se os produtores em duas classes: produtores que afirmam sofrer falta de água e produtores que afirmam não sofrer falta de água.

Com relação à falta de água nas propriedades, foi constatado que 59% dos produtores (22) admitem não sofrer falta de água, conforme pode ser visto na Figura 1. Por outro lado, 38% dos produtores (14), afirmaram sofrer com falta de água e 1 produtor (3%) não respondeu a questão.

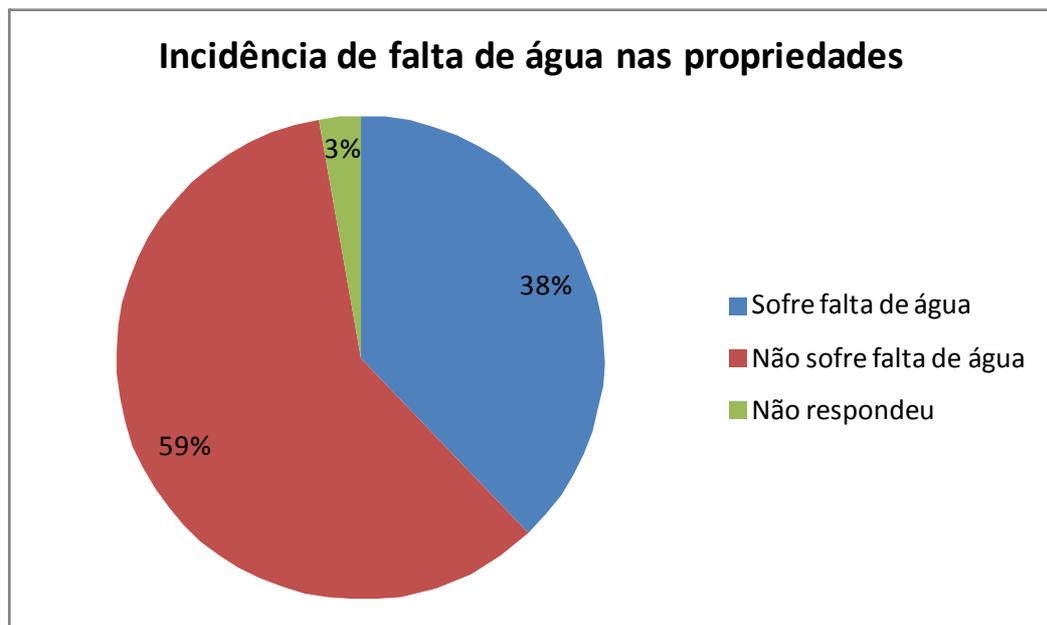


Figura 1 – Distribuição dos produtores que afirmam sofrer ou não falta de água em suas propriedades.

Tendo sido quantificado os produtores que afirmaram sofrer ou não falta de água, foi avaliada a quantidade de produtores que utilizavam irrigação em suas propriedades (Figura 2). A maioria dos produtores (86%) responderam que não utilizam irrigação em suas propriedades e 14% responderam que utilizam irrigação.



Figura 2 – Distribuição dos produtores que utilizam ou não irrigação em suas propriedades.

Também foi analisada a quantidade de produtores que teriam interesse em utilizar irrigação em suas propriedades. Como pode ser observado na Figura 3, 46% dos produtores responderam que tem interesse em utilizar irrigação em suas propriedades.

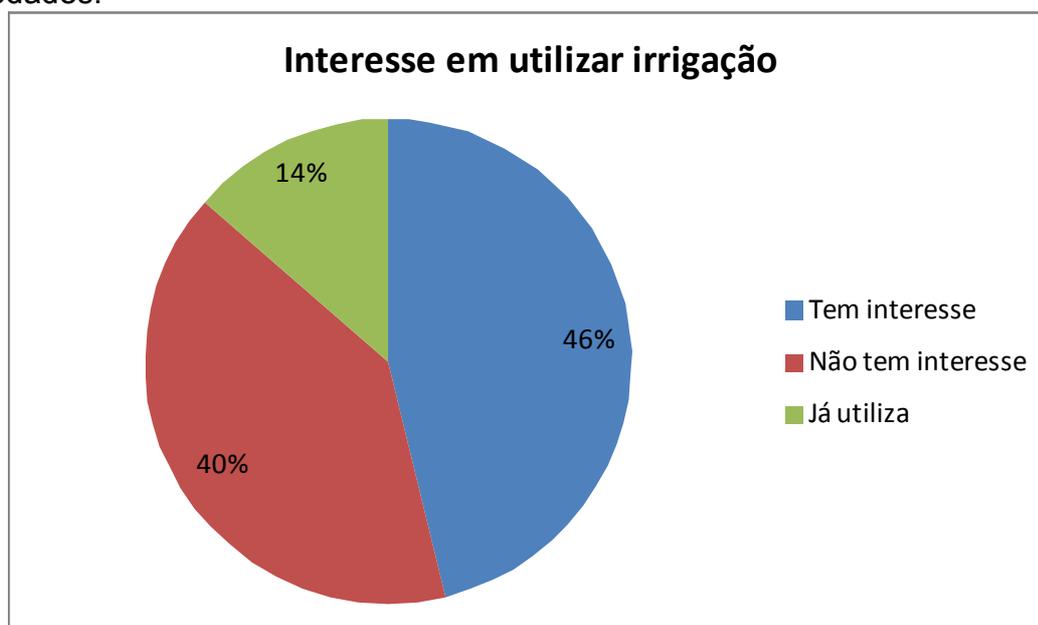


Figura 3 – Distribuição dos produtores que tem interesse ou não em utilizar irrigação em suas propriedades.

4. CONCLUSÕES

Baseado nos dados obtidos até o momento, conclui-se que, apesar da maioria dos produtores não identificarem problemas com falta de água, uma parcela considerável dos mesmos expressou interesse em adotar o uso da irrigação. Considerando os custos dos sistemas de irrigação, a necessidade de conhecimentos específicos para a correta escolha e manejo dos mesmos e os

potenciais impactos ambientais resultantes de um manejo inadequado, percebe-se a necessidade de ações de capacitação dos produtores nesta área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, J. E. F. W.; FERREIRA, R. S. A.; CHRISTOFIDIS, D. **O uso da irrigação no Brasil: o estado das águas no Brasil**. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, 1999.

BROWN, L. R.; RENNER, M.; HALWEIL, B. **Sinais vitais 2000: as tendências ambientais que determinarão nosso futuro**. Acessado em 09 jun. 2003. Online. Disponível em: <http://www.wwiuma.org.br>.

LOIOLA, M. L.; SOUZA, F. Estatísticas sobre irrigação no Brasil segundo o Censo Agropecuário 1995-1996. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 5, n.1, p.171-180, 2001.